

A INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS VISANDO A MELHORIA E A QUALIDADE DE VIDA ENTRE GERAÇÕES.

THE INTERACTION BETWEEN CHILDREN AND OLD PERSONS SEEKING THE IMPROVEMENT AND QUALITY OF LIFE BETWEEN GENERATIONS.

¹ANDRADE, L. D.; ²SOARES, M.; ³MURILHA, D.

^{1, 2 e 3} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Este trabalho aborda o estudo da interação entre crianças e idosos e a possibilidade da melhoria da qualidade de vida entre as gerações a partir do convívio entre as mesmas. Um asilo, um lar para idosos, às vezes remete a um lar solitário. Mesmo que a família e amigos venham visitar seus familiares, parece que sempre falta alegria. Uma energia que cativa o ambiente, o espaço e a vida daqueles que ali passam os seus dias. Pensando em deixar este lar mais alegre, um Centro de Aprendizado Intergeracional do Providence Mount St. Vincent, em Seattle, nos Estados Unidos, onde vivem cerca de 400 idosos recebe crianças durante a semana para melhorar esta relação. Isso mesmo, a junção de crianças e idosos parece ser mais do que uma boa ideia, é a certeza de deixar os corações algumas vezes abandonados, mais firmes e fortes.

Palavras-chave: Convivência entre gerações. Idosos. Crianças. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This study deals with the study of the interaction between children and the elderly and the possibility of improving the quality of life among the generations from the interaction between them. An asylum, a home for the elderly, sometimes refers to a lonely home. Even if family and friends come to visit their families, it always seems that joy is lacking. An energy that captivates the environment, space and life of those who spend their days there. Thinking of making this home more joyful, an Intergenerational Learning Center at Providence Mount St. Vincent in Seattle, USA, home to about 400 seniors welcomes children during the week to improve this relationship. That's right, the joining of children and old people seems to be more than a good idea, it's sure to leave our hearts sometimes abandoned, firmer and stronger.

Keywords: Coexistence between generations. Seniors. Children. Quality of life.

INTRODUÇÃO.

Não se pode colocar tudo em uma mesma caixa e afirmar que a vida de um idoso é apenas maravilha. Principalmente por opção da família quando são colocados em asilos, eles acabam se sentindo solitários, mesmo que o ambiente seja bom e a família os visite, onde o abandono se faz presente.

De acordo com informações disponíveis no site EUSEMFRONTEIRAS (2018),

“aliar a energia de crianças, que pulam, brinca, sonham e não se entristecem, parece ser a metade que faltava na receita. Neste centro de idosos, onde vivem mais de 400 moradores, as crianças passam cinco dias por semana interagindo com os idosos e fazendo atividades, desde brincar, dançar, contar histórias e ir ao parque, por exemplo. Esta parece mesmo

uma transformação para educação infantil. Claro que as crianças apresentam um pique de energia que é de dar inveja para qualquer pessoa, mas esta grande ideia apresenta uma grande oportunidade para que as crianças conheçam as limitações que o tempo impõe as pessoas, e idosos que vem nas crianças uma forma de viver, sorrir e lembrar que ainda estão vivos e podem sentir felicidade” (EUSEMFRONTEIRAS, Agosto, 2018).

Com tantos lares com moradores tristes e solitários, as crianças realmente seriam um presente para este espaço. Trata-se de uma iniciativa grandiosa para realizar uma experiência deste porte, que possibilite tantos aprendizados, onde paciência e descobrimento devem estar sempre em ascensão.

Ao mesmo tempo, profissionais capacitados precisam estar integrados nessa relação. Apenas deixar que as coisas aconteçam também não seria a saída, já que muitos idosos precisam de mais atenção e às vezes não tem paciência, mas louvamos uma iniciativa tão humanitária.

Ainda, conforme relatado no site EUSEMFRONTEIRAS (2018),

“esta incrível experiência serviu de inspiração para o diretor Evan Briggs que deu origem ao documentário “Present Perfect”, que tenta mostrar o processo de envelhecimento em que todos vão passar mais cedo ou mais tarde” (EUSEMFRONTEIRAS, Agosto, 2018).

Para os criadores do documentário é visível esta transformação. Muitos idosos ficam cabisbaixos ou sonolentos quando as crianças não estão, porém, assim que elas entram em campo uma nova energia entra em ação, na vida destes idosos que tem mais motivo para sorrir e assim viver.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo e elaboração do presente artigo, foram coletadas e estudadas informações em sites específicos que abordam o tema da interação entre crianças e idosos e a possibilidade da melhoria da qualidade de vida entre as gerações a partir do convívio entre as mesmas.

DESENVOLVIMENTO.

Aproximar crianças e idosos que vivem em abrigos é o principal objetivo do projeto “Era uma vez” desenvolvido por um grupo intergeracional na cidade de Teresina, capital do Piauí, Brasil, no que promove o convívio entre os dois grupos que vivem em situação de abandono.

De acordo com informações disponíveis no site G1.GLOBO (2018),

“o psicólogo Soares Neto, que faz parte do projeto, conta que os idosos chegam nos abrigos muito fragilizados. Eles geralmente vem bem fragilizados e a gente trabalha em cima disso, desse reestabelecimento de vínculos familiares. O idoso, geralmente chega na instituição, frágil, triste e se sente isolado, declarou” (G1.GLOBO, Agosto, 2018).

Ainda, conforme relatado no site G1.GLOBO (2018),

“a chefe da divisão de alta complexidade da Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e de Assistência Social (Semtcas), Adelina Menezes, explica que o momento é de integração entre as gerações. No momento em que a gente integra essas duas gerações, há uma auto estima, as crianças se sentem valorizadas e os idosos também porque ambos estão recebendo carinho. A criança oferta o carinho ao idoso e vice versa, explicou” (G1.GLOBO, Agosto, 2018).

Além disso, segundo as informações que constam no site da G1.GLOBO (2018),

“foram realizados dois encontros no Parque Potycabana onde eles puderam conversar, se divertir, compartilhar afeto. As ações são acompanhadas por profissionais do Lar Santana e da Casa Reencontro, abrigos públicos da capital. Para a secretária municipal do trabalho e assistência social, Mauricélia Carneiro, ambas as partes ficam animadas com os encontros. Se você observar as crianças, elas ficam animadas, elas querem chegar, se aproximar. A dona do Carmo, que é uma das nossas idosas, diz que sente saudades deles. As crianças já se aproximam e perguntam 'você quer água vovô?'. É isso que a gente quer, essa construção de respeito, declarou” (G1.GLOBO, Agosto, 2018).

As pequenas mãozinhas brincam com as mãos marcadas pelo tempo e de movimentos lentos em Seattle, nos Estados Unidos. As brincadeiras e as atividades poderiam confundir o visitante desavisado. Trata-se de uma casa de repouso para idosos ou uma pré-escola? O Intergenerational Learning Center juntou as duas coisas.

Figura 01. Interação entre criança e idosa.



Fonte: Eusemfronteiras.

Conforme relatos que constam no site EDUCACAO.UOL (2018),

“o espaço tem a estrutura física que as duas instituições precisam, mas com a troca de afeto entre gerações que outras escolas e lares para idosos não têm. No local, a energia das crianças completa a experiência de vida dos mais velhos. Ao longo de meses filmando, observei muitas trocas incríveis entre idosos e crianças, diz Evan Briggs, que gravou um filme sobre a experiência entre as duas gerações no ILC. O local abriga crianças de até cinco anos que realizam atividades cotidianamente com os mais de 400 idosos atendidos no espaço” (EDUCACAO.UOL, Agosto, 2018).

Ainda, de acordo com o site EDUCACAO.UOL (2018),

“de um lado, as crianças aprendem a se relacionar com diferentes gerações, a respeitar os mais velhos e a conviver com pessoas com limitações físicas. Já os idosos recebem carinho e são estimulados intelectual e fisicamente pelos exercícios com os alunos. Para que as imagens gravadas no ILC virem um documentário, Briggs resolveu criar um projeto de financiamento coletivo para arrecadar o dinheiro necessário para a edição. Ela precisava atingir 50 mil dólares para concluir o projeto, mas até a tarde desta sexta-feira (19) já havia conseguido cerca de 80 mil dólares (quase R\$ 250 mil)” (EDUCACAO.UOL, Agosto, 2018).

Alguns centros geriátricos estão desenvolvendo uma prática inovadora no tratamento de seus residentes, permitindo interagir com crianças. O efeito que as crianças têm em um centro geriátrico é significativo, as pessoas da terceira idade

aumentam seus níveis de compromisso, ganham maior vitalidade, despertam sentimentos de alegria e passam muito tempo interagindo com os pequenos. Esta prática, inclusive, está ajudando a pacientes com Alzheimer.

Figura 02. Realização de atividades através do convívio entre crianças e idosos.



Fonte: Eusemfronteiras.

Segundo o site BLOGS.FUNIBER (2018),

“cada vez mais centros de cuidados de idosos realizam alianças estratégicas com centros de cuidados de menores para organizar atividades em conjunto que beneficiem tanto as crianças como as pessoas da terceira idade. Os adultos interagem com os menores em um programa regular que inclui leituras, atividades com quebra-cabeças, jogos de mesa e outros. Até o momento, há poucos estudos sobre os benefícios que podem ser obtidos

em centros de cuidado intergeracional, mas se identificou que as pessoas com alguns tipos de demência como o Alzheimer têm maior nível de compromisso positivo em sua interação com as crianças, os adultos sorriem mais e se tornam mais conversadores em contato com as crianças, os adultos com demência podem ensinar as crianças a classificar por formas e cores ou como limpar objetos. As crianças que participam vivenciam menor número de problemas de comportamento e seu desenvolvimento social melhora” (BLOGS.FUNIBER, Agosto, 2018).

O desenvolvimento de atividades intergeracionais não é simples, pois requer um bom nível de planejamento e cuidados, considerando que as crianças e os idosos, principalmente aqueles com algum tipo de demência, podem ter comportamentos imprevisíveis.

Além disso, segundo as informações que constam no site BLOGS.FUNIBER (2018),

“deve-se proporcionar informação a todas as partes que participam deste tipo de programas e ter um controle adequado de todos os detalhes das atividades para evitar incidentes. É necessário que os locais nos quais executam-se este tipo de atividades tenham um espaço adequado para atender a todos os participantes. As pessoas que têm filhos menores podem dar de presente um pouco de alegria a pessoas internadas em centros de cuidados de idosos com demência ou podem visitar aquelas pessoas da terceira idade que permanecem em suas casas. Todos os envolvidos têm benefícios, da mesma forma que as pessoas que realizam atividades de voluntariado elevam sua sensação de felicidade ao participar de atividades de ajuda a terceiros” (BLOGS.FUNIBER, Agosto, 2018).

Os estudantes da área de Gerontologia da FUNIBER capacitam-se para identificar estratégias que permitam melhorar a qualidade de vida de seus pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as informações pesquisadas a respeito da interação entre crianças e idosos, pode-se concluir que alguns centros geriátricos estão desenvolvendo uma prática inovadora no tratamento de seus residentes, permitindo interagir com crianças. O efeito que as crianças têm em um centro geriátrico é significativo, pois as pessoas da terceira idade aumentam seus níveis de compromisso, ganham maior vitalidade, despertam sentimentos de alegria e passam muito tempo interagindo com os pequenos.

REFERÊNCIAS.

BLOGS.FUNIBER. Disponível em: <<https://blogs.funiber.org/pt/gerontologia/2016/11/21/funiber-interacao-criancas-idosos>>, acessado em Agosto de 2018.

EDUCACAO.UOL. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/06/19/idosos-e-criancas-trocam-afetos-em-espaco-que-junta-asilo-e-pre-escola.htm>>, acessado em Agosto de 2018.

EUSEMFRONTEIRAS. Disponível em: <<https://www.eusemfronteiras.com.br/a-maravilhosa-experiencia-de-juntar-criancas-e-idosos/>>, acessado em Agosto de 2018.

G1.GLOBO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/03/projeto-era-uma-vez-aproxima-criancas-e-idosos-abandonados-no-pi.html>>, acessado em Agosto de 2018.